

**RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DO OBJETO**

**PERÍODO 02/01/2023 a 01/04/2023**

**SECRETARIA DO TRABALHO, EMPREGO, RENDA E ESPORTE - SETRE**

**OSC ASSOCIAÇÃO SÓCIO-CULTURAL E DE CAPOEIRA, BLOCO  
CARNAVALESCO AFRO MANGANGÁ**

**TERMO DE FOMENTO N.º005/2022**

Data da entrega do Relatório: 07/06/2023  
Recebido por: \_\_\_\_\_



## Sumário

1. Identificação da OSC	X
2. Introdução	X
3. Comparativo entre as metas pactuadas e os resultados alcançados	X
4. Impacto do benefício social	
5. Transparência	X
6. Relação de bens adquiridos, produzidos ou transformados	X
7. Contrapartida	X
8. Anexos	X
8. Declaração	X

## 1. IDENTIFICAÇÃO DA OSC

<b>Nome da OSC: Associação Sócio-Cultural e de Capoeira Bloco Carnavalesco Afro Mangangá</b>	
<b>CNPJ:07.365.005/0001-67</b>	
Endereço: Rua Professor Soeiro, 18 Pau Miúdo	
Telefone:71-992458513	E-mail: <a href="mailto:tonhomateria@hotmail.com">tonhomateria@hotmail.com</a> – <a href="mailto:tmmanganga@hotmail.com">tmmanganga@hotmail.com</a> – <a href="mailto:blocodacapoeira@gmail.com">blocodacapoeira@gmail.com</a>
Nome do representante legal: Antonio Carlos Gomes Conceição	
CPF:318.200.265/15	RG/Órgão expedidor/UF: 2.303.488-23 SSPBA
Endereço: Alameda dos Jasmins-Edf. Boulevard Cidade Jardim, nº 176 – Candeal-Brotas Salvador - Ba	
Telefone: 71-992458513	E-mail: <a href="mailto:tonhomateria@hotmail.com">tonhomateria@hotmail.com</a>

## 2. INTRODUÇÃO

O presente Relatório de Execução Financeira correspondente ao período de 02/01/2023 a 01/04/2023, referente a realização das atividades pactuadas e conclusão do Projeto Capoeira na Sinaleira com Mangangá de Bairro a Bairro executada/o pela Associação Sócio-Cultural e de Capoeira Bloco Carnavalesco Afro Mangangá, por meio do 005/2022, foi elaborado de acordo com o disposto no art.18 do Decreto Estadual nº 17.091/2016 que regulamenta o Marco Regulatório das parcerias entre a Administração Pública e as Organizações da Sociedade Civil.

Este relatório objetiva demonstrar a execução das receitas e despesas, bem como a regular aplicação dos recursos recebidos no cumprimento do objeto da parceria definido no Plano de Trabalho.

## 3. COMPARATIVO ENTRE AS METAS PACTUADAS E OS RESULTADOS ALCANÇADOS

a) Descrição sumária das ações e metas estabelecidas:

QUADRO DE INDICADORES, METAS E PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO															
Planejamento do Projeto Capoeira na Sinaleira com Mangangá de Bairro a Bairro	Indicador	Unidade	Meio de Verificação	Qtde. Meta (Ano I)										Situação	
				Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10		
OBJETIVO DA PARCERIA	Combater ao trabalho infantil através de oficinas socioeducativas (atividades culturais, esportivas e artesanais) voltadas para conscientização de 250 adolescentes (de 12 a 18 anos incompletos) e oficinas socioproductivas (250 pais/responsáveis) direcionadas para o aprendizado de práticas para autonomia de renda e fortalecimento dos vínculos familiares	Indicador 1: N.º de participantes nas Oficinas Socioeducativas e Socioproductivas	Cadastros	-Fichas de cadastros	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	Atividades realizadas
		Indicador 2: Quantidade de beneficiários(os) certificadas(os)	Certificados	-Lista de entrega de Certificados										x	Atividades realizandas
AÇÕES	Ação 1: Realização de 10reuniões	Indicador 3: Reuniões de mobilização e articulações	Reuniões	-Lista de Presença, -Registro	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	Atividades realizadas

de articulação e mobilização e elaboração Relatório Final de Diagnóstico de Trabalho Infantil nas Sinaleiras	realizadas		Fotográfico												
	<b>Indicador 4:</b> Projeto finalizado e resultados sistematizados	Relatório final	-Relatório Final de Diagnóstico de Trabalho Infantil nas Sinaleiras										1	Atividade realizada	
<b>Ação 2:</b> Produção de material (informativo, educativo e comunicação)	<b>Indicador 5:</b> N.º de peças (informativas, educativas, comunicativas) utilizadas no Projeto	5000 panfletos, 03 banner's e 500 certificados	-Layout,  -Foto de utilização das peças;  -Nota Fiscal												Materialis confeccionados
<b>Ação 3:</b> Realização de rodas de capoeira em cada um dos 09 bairros de Salvador e em Simões Filho (RMS)	<b>Indicador 6:</b> N.º de rodas de capoeira realizadas ao mês, conforme sinaleiras selecionadas	Rodas de capoeira realizadas	-Registro Fotográfico com identificação da ação (local, data)	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	Atividades realizadas	
	<b>Indicador 7:</b> Quantidade de participantes das rodas de capoeira	Quantidade de participantes	-Lista de presenças	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	Atividade realizada	
<b>Ação 4:</b> Realização de rodas de conversas,	<b>Indicador 8:</b> N.º de rodas de conversas realizadas	Rodas de conversas realizadas	-Registro Fotográfico com identificação da	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	Atividades realizadas	

uma por mês em cada um dos 09 bairros de Salvador e em Simões Filho (RMS)			ação (local, data)												
	<b>Indicador 9:</b> Quantidade de participantes das rodas de conversa	Quantidade de participantes	-Lista de presença	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	Atividade realizada
	<b>Ação 5:</b> Realização de 10 Oficinas Socioeducativas (250 adolescentes de 12 a 18 anos incompletos) e de 10 Oficinas Socioprodutivas (250 pais/responsáveis)	<b>Indicador 10:</b> N.º de oficinas socioeducativas realizadas ao mês, com 25 participantes por atividade	Oficinas	-Registro Fotográfico -Lista de Presença	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	Atividades realizadas
	<b>Indicador 11:</b> N.º de oficinas socioprodutivas realizadas ao mês, com 25 participantes por atividade	Oficinas	-Registro Fotográfico -Lista de Presença	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	Atividades realizadas	
	<b>Indicador 12:</b> % de frequência das(os) beneficiárias(os) nas oficinas	Percentual	-Controle de frequência	100 %	100 %	100 %	100 %	100 %	100 %	100 %	100 %	100 %	100 %	Positivo	
<b>Ação 6:</b> Evento de encerramento do Projeto	<b>Indicador 13:</b> Exposição de dados das atividades realizadas no Projeto e entrega dos certificados	Evento	-Registro Fotográfico -Vídeo										1	Atividade realizadas	

**b) Descrição ações realizadas e do cumprimento das metas:**

A seguir apresentam-se os resultados por indicador estabelecido no Plano de Trabalho:

Ação1: Realização de 10 (dez) reuniões de articulação e mobilização com representantes de Samu, Igreja Dom Bosco, Associações Comunitárias, Terreiro de Candomblé, Agente de saúde, secretaria, Instituto Cuidar, Faculdade Cairu e CSU outros para construção de Relatório de Diagnóstico Final de Trabalho Infantil nas Sinaleiras.

Descrever realizações até o período:

Realizamos 10 (dez) reuniões de articulação e mobilização, em Salvador, uma em cada bairro

Ação 2: Produção de material (informativo, educativo e comunicação) .

Ação 3: Apresentação no total de 10 (dez) Rodas de Capoeira, uma por mês em cada um dos bairros escolhidos de Salvador, para mobilização e conscientização.

Ação 4: Realização total de 10 (dez) rodas de conversa, uma por mês em cada bairro de Salvador, abordando temáticas de conscientização e de combate ao trabalho infantil.

Ação 5: Realização de 10 (dez) Oficinas Socioeducativas (250 adolescentes de 12 a 18 anos incompletos) e de 10 (dez) Oficinas Socioprodutivas (250 pais/responsáveis).

Ação 6: Evento de encerramento do Projeto para apresentação dos resultados alcançados e certificação das(os) beneficiárias(os).

**4. IMPACTO DO BENEFÍCIO SOCIAL**

As oficinas socioprodutivas e socioeducativas, criaram grande estímulo aos públicos beneficiários propostos no plano de trabalho. O que percebemos é que tanto os jovens quando os adultos estão carentes de ações e atividades que lhes ofereçam a possibilidade de investimento na qualidade de vida por meio do aprendizado e qualificação profissional. Para o público entre 12 a 18 anos incompletos, foi de grande importância a realização das oficinas na dependência das escolas e centro comunitários, associações de bairro, assim como explicaram alguns estudantes a estudantes do 2º ano do Ensino Médio, disse que gostaram muito das atividades desenvolvidas na escola e nas comunidades pelo projeto. E que é uma grande oportunidade de incentivar os estudantes a participarem mais de oficinas com temas importantes para o conhecimento e desenvolvimento cultural futuro. E ocuparem a mente com algo com que se identifiquem. Alguns já sinalizaram até as suas futuras profissões como: engenharia, medicina, publicidade, professores e professoras e policial. Assim, como nas associações comunitária, de capoeira e terreiros de candomblé.

Perceber toda esta diversidade cultural e todo este conhecimento por meio das oficinas, pois é uma boa oportunidade para os estudantes”, comentou. Uma das mães que estava fazendo parte da oficina de trançado e turbante e artesanato, já sonha em se tornar uma grande empresária em um dos ramos.

Sendo assim, o projeto Capoeira na Sinaleira com Mangangá de Bairro a Bairro, proporcionou aos públicos proposto no plano de trabalho, benefícios de maneira significativa e com um futuro melhor por meio de mais políticas públicas.

## 5. TRANSPARÊNCIA

Informar os locais (redes sociais, sites) aos quais estão sendo feitas divulgação da parceria

O projeto teve como parceria, o Centro Social Urbano dos Pernambués – SUS por meio da Secretaria, o Colégio Estadual Ministro Aliomar Baleeiro e a Escola Parque por meio da Secretaria da Educação e programa Saúde do professor. Na segunda etapa os parceiros foram: Centro Comunitário de Canabrava, ACECC, Terreiro de Candomblé, Colégio Estadual Vera Lux, sedes da Mangangá, Colégio Polivalente e CSU do Nordeste

Endereços de divulgação:

Facebook: Bloco da Capoeira Mangangá

(20+) Watch | Facebook

(20+) Tonho Matéria | Facebook

Site:

Jornal FOCO - Notícias de sua região. – [www.jornalfoco.com.br](http://www.jornalfoco.com.br)

Instagram:

@tonhomateria

@blocodacapoeira

@mangangaoficial

"Capoeira na sinaleira" transforma saberes ancestrais em possibilidades de emprego e renda a estudantes | estudantes (educacao.ba.gov.br)

Projeto Capoeira na Sinaleira reunirá estudantes em colégio de Pernambués - Correio Nagô (correionago.com.br)

Projeto Capoeira na Sinaleira reunirá estudantes em colégio de Pernambués (trbn.com.br)

"Projeto Capoeira na Sinaleira reunirá estudantes em colégio de Pernambués - Correio Nagô" <https://correionago.com.br/projeto-capoeira-na-sinaleira.../>

"Projeto Capoeira na Sinaleira reunirá estudantes em colégio de Pernambués"

<https://www.trbn.com.br/.../projeto-capoeira-na-sinaleira...>

"Projeto Capoeira na Sinaleira reunirá estudantes em colégio de Pernambués"

<https://www.trbn.com.br/.../projeto-capoeira-na-sinaleira...>

## 6. RELAÇÃO DE BENS ADQUIRIDOS, PRODUZIDOS OU TRANSFORMADOS

	Descrição do Bem	Nº Patrimônio	Nota Fiscal <sup>1</sup>	Qtde	Valor Unitário	Valor Total	Classificação (adquirido, produzido ou transformado)	Justificativa
1	1	Atabaque			20	R\$ 850,00	R\$ 17.000,00	Adquirido e produzido
				20	850,00	17.000,00		

<sup>1</sup> O número da nota fiscal é exigível, quando se tratar de bens adquiridos.

## 7. ANEXOS

Segue em anexo:

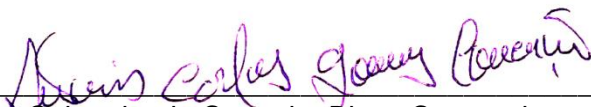


- a) Registro fotográfico;
- b) Listas de entrega dos certificados as/aos beneficiárias(os);
- c) Ficha de cadastro da beneficiária Michele de Jesus dos Santos, participante da Oficina Socioprodutiva Tranças e Turbantes / Rio Sena;
- d) Relatório de execução do objeto;
- e) Exposição de dados das atividades realizadas;
- f) Vídeo.

## 8. DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins, a veracidade das informações contidas neste Relatório de Execução do Objeto do Termo de Fomento nº 005/2022, celebrado entre a Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte – SETRE e a Associação Sócio-Cultural e de Capoeira Bloco Carnavalesco Afro Mangangá, referente ao período de 02/01/2023 a 01/04/2023

Salvador, 07 de junho de 2023.



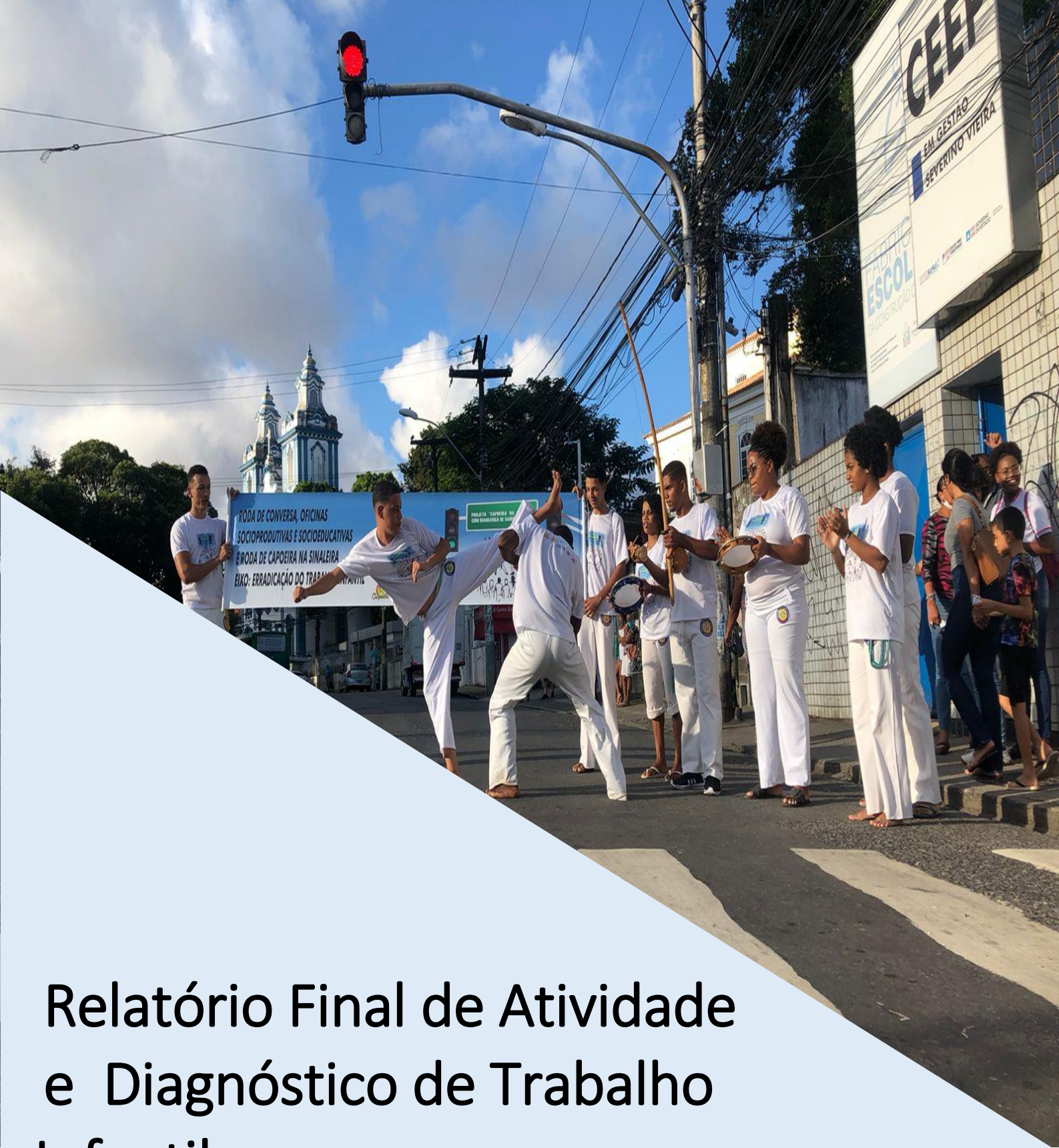
Associação Sócio-Cultural e de Capoeira Bloco Carnavalesco Afro Mangangá

CNPJ: 07.365.005/0001-67

Antonio Carlos Gomes Conceição

RG: 2.303.488-23

CPF: 318.200.265-15



# Relatório Final de Atividade e Diagnóstico de Trabalho Infantil



## INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta de forma descritiva e ilustrativa as ações realizadas durante a execução do projeto “Capoeira na Sinaleira com Mangangá de Bairro a Bairro” realizado pela Associação Socio-Cultural e de Capoeira Bloco Carnavalesco Afro Mangangá. Projeto este contemplado por meio da chamada pública N°010/2019 e Termo de Fomento 005/20222 da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte – SETRE Bahia, de realizar ações focadas nas orientações da Agenda Bahia do Trabalho Decente (ABTD), por meio do Fundo de Promoção do Trabalho Decente – FUNTRAD, atendendo ao eixo Erradicação do Trabalho Infantil que teve como objetivo combater o trabalho infantil através de oficinas socioeducativas (voltadas para 250 (duzentos e cinquenta) adolescentes 12 a 18 anos incompletos) e oficinas socioprodutivas (voltadas para 250 (duzentos e cinquenta, os pais/responsáveis). As ações foram realizadas no período do dia 31 de março a 09 de dezembro de 2022, e pelo presente Termo Aditivo foi prorrogado o prazo de vigência do Termo de Fomento nº 005/2022, por 60 (sessenta) dias, até 01/04/2023. Sendo que o evento de encerramento do projeto foi realizado no dia 29 de março de 2023, com apresentação dos resultados alcançados e certificação das/os beneficiárias/os, no total do período de 13 (treze) meses.

Em Salvador, os espaços e bairros propostos para a realização das oficinas foram: Colégio Ministro Aliomar Baleeiro e Centro Social Urbano localizados no bairro de Pernambués; Escola Parque localizado no bairro de Caixa D’água; Centro Estadual de Educação Profissional Em Gestão Severino Vieira, localizado no bairro de Nazaré; Colégio Estadual Marquês de Maricá e Sede Mangangá, localizados no bairro de Pau Miúdo; Educandário Éden Gabriele, localizado no bairro Rio Sena; Colégio Estadual Vera Lux e Associação Comunitária de Nova Brasília, localizados no bairro de Nova Brasília; Sede Comunitária ACECC, localizada no bairro Canabrava; Centro Social Urbano do Nordeste de Amaralina e Colégio Estadual Polivalente de Amaralina, localizados no bairro do Nordeste de Amaralina, Sede Núcleo Mangangá e Terreiro de Candomblé, localizados no bairro de Tancredo Neves. Além da Região Metropolitana de Salvador, no Colégio Estadual Miguel Calmon, localizado em Simões Filho.

Como parte das ações estratégicas, o projeto colheu dados sobre .....nas comunidade em geral, no intuito de obter contribuição tanto para divulgação de dados para fins de subsídio de políticas públicas, quanto para construção deste Relatório Final de Diagnóstico de Trabalho Infantil.

## DESENVOLVIMENTO

As atividades foram realizadas nas dependências de cada espaços/locais supracitados e na frente/próximo de cada estabelecimento onde fica uma sinaleira de transito e/ou faixa de pedestre. Através do preenchimento da Ficha de Incrição e assinatura de Listas de Presença, cada oficina socioeducativa contou com 25 participantes entre adolescentes 12 a 18 anos e as oficinas socioprodutivas contaram com 25 participantes maiores de 18 anos de idade. Além de reuniões nos espaços com rodas de conversas, mesas temáticas e rodas de capoeira nas sinaleiras. A programação seguiu por três turnos, que também contou com a participação dos professores e professoras e de pais e mães dos estudantes participantes. Tendo como divulgação, a produção de material informativo, educativo e comunicação.

## Reuniões de articulação e mobilização

No decorrer do projeto, foi adotadas estratégias de articulação e mobilização com parceiros (representantes: Conselhos Tutelares, Associações Comunitárias, outros), no intuito de obter contribuição tanto para divulgação das oficinas e rodas (conversa e capoeira) quanto para construção deste Relatório Final de Diagnóstico de Trabalho Infantil.



## Rodas de Conversas

Nas rodas de conversas nas salas de aula e demais espaços, foram debatidas temáticas como Jovem aprendiz: direitos e deveres; Combate ao trabalho infantil; Evasão escolar e participação do conselho tutelar; Trabalho doméstico não é pra criança; Cotas raciais nas universidades; Salário maternidade é para todas e todos; Capoeira: emprego e renda, enfrentamento das questões raciais no mercado de trabalho; Menor sob guarda direito previdenciário da criança; Combate ao abuso sexual infantil e Não ao trabalho perigoso. No total foram 10 encontros e pretendeu-se construir diálogos para sensibilizar as/os participantes acerca das violações de direitos cometidos contra crianças e adolescentes e conscientizar quanto ao papel da comunidade na rede de proteção.



## Oficinas Socioeducativas

Durante a realização das oficinas socioeducativas tratou-se sobre as temáticas do trabalho infantil, apresentou-se sobre a produção de artesanatos como a construção de berimbau, caxixi, baquetas e outros de forma lúdica e ilustrativa; bem como falou sobre a contribuição da capoeira para a socialização e desenvolvimento de crianças e adolescentes, o que é trabalho infantil? Drogas não! Capoeira sim!, tratando sobre a violência provocada pela crise na segurança pública, que corresponde ao assassinato de jovens negros e de periferias por todo o Brasil. Entre os principais pontos foi proposto estratégias de articulação e agências no campo da cultura com objetivo de estimular os jovens a participação em ações culturais, como o exemplo da capoeira. A

discriminação racial e as desigualdades delas resultantes fazem com que a população negra e, em particular os jovens negros, que são a maioria dos estudantes de escolas públicas, vivam uma situação de discriminação estrutural na qual seus direitos de acesso ao ensino superior, saúde, trabalho, moradia digna, entre outros sejam paulatinamente afetados. Nestas oficinas, o público-alvo/prioritário foi de 250 (duzentos e cinquenta) adolescentes de 12 a 18 anos incompletos.



## Oficinas Socioprodutivas

As oficinas socioprodutivas contaram com a participação do público-alvo/prioritário 250 (duzentos e cinquenta) pais e mães e responsáveis e dos estudantes participantes acima de 21 anos de idade, bem como de professores e funcionários dos colégios e demais locais nos turnos que se sucederam as atividades (manhã, tarde e noite). As oficinas temáticas de Silk screen (serigrafia); Corte e costura; Fotografia; Tranças e turbantes africanos e Ofício dos mestres de capoeira. As ações foram voltadas para a autonomia de renda e na dissiminação de ideias de enfrentamento ao trabalho infantil e de fortalecimento dos vínculos familiares.

Os oficineiros trataram sobre temas como a valorização da estética e beleza negra, produção cultural, arte e empreendedorismo como forma de enfrentamento das questões raciais no mercado de trabalho.



## Rodas de Capoeira

As rodas de capoeira nas sinaleiras/faixas de pedestres, foram realizadas em 10 (dez) ações, uma em cada bairro, com duração de 2 (duas) horas cada. Com intuito de chamar a atenção do público local e ao mesmo tempo divulgar a combater o trabalho infantil. E assim, ao som do toque do berimbau, pandeiro, atabaque e muita capoeira, por meio dos membros/instrutores da Mangangá, houve a distribuição de panfletos para as pessoas que passavam de carro e

comunidade ao entorno, informando sobre o Eixo Erradicação do Trabalho Infantil. Ao fechar a sinaleira, a divulgação da ação foi por meio de faixa/banner e ao mesmo tempo explicávamos sobre as atividades desenvolvidas pela Associação Sócio-Cultural de Capoeira Mangangá e o objetivo do projeto “Capoeira na Sinaleira com Mangangá de Bairro a Bairro”.



## Diagnóstico do Trabalho Infantil

No decorrer da execução do Projeto Capoeira na Sinaleira com Mangangá de Bairro a Bairro, foram adotadas estratégias de articulação e mobilização através do contato telefônico e por meio da rede social e conversas com parceiros, assim como as diretoras e diretores das unidades escolares e associações comunitárias e outros espaços. O método utilizado para a coleta de dados foi: observação participante, visita nas comunidades, entrevistas semi-estruturadas, pesquisa de satisfação e em sites. No caso do Colégio Severino Vieira, houve o apoio do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Salvador – CMDCA, e nos demais, apoio dos Conselhos Tutelares II, III, IV de Salvador e do município de Simões Filho, e outros. No intuito de obter contribuição, tanto para divulgação das oficinas e rodas de conversa e capoeira, quanto para construção deste Diagnóstico de Trabalho Infantil. Para tanto, foram observados nos arredores dos ambientes de realização do Projeto a presença de crianças e adolescentes nas sinaleiras.

No caso do **Colégio Estadual Ministro Aliomar Baleeiro**, o clima não estava nada bom, no início do mês, dia 11/03/22 um jovem identificado como Max Santos de Oliveira, tinha sido assassinado dentro da unidade escolar. Portanto, com base nos levantamentos de dados, foi diagnosticado que 70% dos adolescentes estão frequentando o colégio de forma regular, 20% destes, estão inseridas na criminalidade e 10% estão nas ruas e sinaleiras pedindo dinheiro, e sendo vítimas do trabalho infantil. Parte das crianças e adolescentes que trabalham nos sinais de trânsito, não estão inseridas nas escolas e só fizeram até o quinto ano do ensino fundamental. Assim, diante da realidade vivida no bairro de Pernambués, as sinaleiras são pontos fixos das crianças/ adolescentes para consumir drogas e ganhar dinheiro de forma fácil. Sendo exploradas e expostas por pessoas adultas, por consequência, acabam se afastando das escolas e do âmbito familiar.

Ja no **Centro Social Urbano - CSU de Pernambués**, na parte da manhã e tarde, as crianças/ adolescentes estão em período escolar. Mas na parte da noite, o cenário muda. Muitos jovens fazendo uso de drogas. Parte dos adolescentes que realizam trabalho nos sinais de trânsito, não estão inseridos nas escolas e só fizeram até o quinto ano do ensino fundamental. De acordo com esse triste cenário, família que possuam crianças de 05 a 12 anos incompletos, devem receber apoio do sistema para que essas crianças sejam inseridas nas escolas de tempo integral, onde haja atividades no turno oposto de aulas para que possam ter suas necessidades sanadas. Com relação aos adolescentes entre 12 e 18 anos, além de serem inseridos nas escolas com educação continuada, com cursos técnicos, devem ser ampliados os programas que ofertem oportunidade

de emprego de forma legal, como de menor aprendiz, por exemplo. Criando oportunidades e aumentando a perspectiva de poder conquistar espaços de forma digna e legal, garantir uma futura profissão e realizar suas conquistas de forma digna é um direito de cada indivíduo. Projetos de esportes, arte, tecnologias, podem ser instrumentos de conscientização e uma alternativa para acessar as crianças que muitas vezes vivem à margem da sociedade. Além de acompanhamentos psicológicos para a diminuição dos traumas causados pelos abusos físicos e sexuais e emocionais, fobia social isolamento, perda de afetividade, baixa autoestima e depressão. Desta forma, a atuação do Projeto Capoeira na Sinaleira com Mangangá de Bairro a Bairro no dia 31/03/2022, provocou novos ânimos e afetividades nos participantes.

Quanto ao **bairro de Caixa D'água**, grupos de jovens com idade entre 12 a 18 anos incompletos estão sendo usados como olheiros, estão traficando, assaltando e promovendo homicídios em grande escala, e isso está tornando a sociedade local com mais medo.

Um fato importantíssimo na realização do projeto Capoeira na Sinaleira, dentro da Escola Parque foi que dos 25 jovens que se inscreveram para participar das oficinas socioeducativas, rodas de conversa e roda de capoeira, todos, não quiseram repassar os seus dados nas fichas e listas de presença, com medo de suas informações serem violadas. Alguns pediram para não serem filmados e nem quiseram ceder depoimento sobre o a importância do Projeto Capoeira na Sinaleira ser realizado no ambiente escolar. Dos 25 pais/responsáveis que se inscreveram para as oficinas socioproductivas, foi unanime a resistência para não ceder os dados.

De acordo pesquisa nas sinaleiras, e aos redores do bairro, detectamos que 80% das crianças/adolescentes estão frequentando as escolas, 19% vivem perambulando pelas ruas e 1% realizam trabalhos nas sinaleiras e transportes coletivos. Portanto, a ação do Projeto Capoeira na Sinaleira com Mangangá de Bairro a Bairro no dia 26/04/2022 foi de grande importancia nestes ambientes.

Na **Região Metropolitana de Salvador em Simões Filho**, com forme a Gazeta dos Municípios, em pesquisa divulgada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - Ipea, elaborada em parceria com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Simões Filho, voltou a liderar o ranking entre as cidades baianas com taxa de 119,9 mortes para cada 100 mil habitantes. Em análise realizada durante a realização do Projeto Capoeira na Sinaleira com Mangangá de Bairro a Bairro no Colégio Estadual Miguel Calmon no dia 19/05/2022, diagnosticamos que, durante o turno matutino, a frequência dos alunos era superior ao turno vespertino. Destes, no turno pela manhã, 90% frequentam as salas de aula, enquanto 10% ficam nos corredores e/ou quadra de esportes. Já no turno da tarde, o esvaziamento é de quase total. Ou seja, 0,15% comparecem no colégio.

No caso do trabalho infantil nas sinaleiras, diagnosticamos 5% de criança/ adolescentes nas ruas fazendo prática de trabalho, enquanto 75% não trabalham e 20% dos adolescentes estão envolvidos com o tráfico de drogas.

Segundo dados divulgados pela Prefeitura Municipal de Salvador, conflitos familiares, alcoolismo e drogas são os principais fatores que levam as pessoas a viverem nas ruas da cidade. A maioria é do sexo masculino (cerca de 75%) e mais da metade tem entre 25 e 44 anos de idade. No **Bairro de Nazaré** não é diferente, a situação é muito complicada, com crianças, jovens e adultos morando nas ruas. Muitos fazendo uso de substancias quimicas. É exatamente neste bairro que é situado o **Centro Estadual de Educação Profissional em Gestão Severino Vieira - CEEP**, um dos colegios de maiores referencia nesta capital, que oferece cursos técnicos. Hoje, por conta de tantos problemas sociais in loco, vêm ao longo dos tempos sofrendo evasão escolar. O Projeto Capoeira na Sinaleira com Mangangá de Bairro a Bairro, realizado no dia 23/06/2022, analisou que as salas de aulas tem jovens de diversos bairros da cidade e em tentarmos entrevistá-los, foi detectado que o problema da evasão escolar ja se tornou uma questão corriqueira. Para

André Muniz, aluno desta instituição, a violência é a causa de todo o problema. Segundo Muniz, aos arredores do colégio, muitas crianças não tem moradia e nem políticas públicas e convivem com jovens e adultos no mesmo ambiente precário. O que promove a desigualdade social em todas as esferas, afetando assim, a unidade escolar. Ou seja, as ruas do bairro são como se fossem loteamentos.

Para discutir os principais problemas enfrentados por essa parcela da sociedade, suas expectativas e demandas, o Ministério Público estadual instituiu o 'Grupo de Trabalho Institucional de Atenção e Preservação dos Direitos da População em Situação de Rua', que conta com a participação de promotores de Justiça que atuam no Centro de Apoio Operação em Defesa dos Direitos Humanos (CAODH), no Centro de Apoio Operacional da Criança e do Adolescente (CAOCA), Centro de Apoio Operacional de Segurança Pública (CEOSP), Centro de Apoio Operacional de Defesa da Saúde Pública (CESAU), Grupo de Atuação Especial de Defesa dos Direitos dos Idosos e das Pessoas com Deficiência (GEIDEF) e Grupo de Atuação Especial em Defesa da Mulher e da População LGBT (GEDEM). Os integrantes do GT mantêm constante diálogo com outras Instituições que atuam com a população em situação de rua, desenvolve projetos, promove eventos para fomentar a discussão sobre a temática e contribuir na elaboração de políticas públicas na área.

O relato de uma estudante do **bairro do Pau Miúdo** sintetiza o sofrimento imposto pela violência armada em Salvador. Segundo a estudante que não quis se identificar, "Os tiroteios acontecem a qualquer hora. Nem na hora de dormi temos paz". Outro estudante constatou que, a violência deixa todos à mercê dela. "Para sair de casa só nos resta orar, porque falta segurança pública, e quando temos, somos coagidos pelos policiais por sermos negros". Isso tudo provoca a evasão escola, e principalmente no **Colégio Estadual Marquês de Maricá**. Para a diretora Angela Almeida, a desigualdade social, a falta de infraestrutura familiar e no bairro, é o que impossibilitam uma qualidade de vida, acesso ao lazer, ao esporte, a cultura, é consequentemente causa o aumento expressivo da violencia.

A parceria com o Projeto Capoeira na Sinaleira com Mangangá de Bairro a Bairro no dia 21/07/2022, trouxe para o colégio, um novo olhar, segundo a diretora. Impactou positivamente nos alunos, aproximando assim, os estudantes, para novas experiências e abrindo os horizontes para novas oportunidades no mercado de trabalho, no futuro.

No bairro, a presença de crianças/adolescentes nas ruas e nas sinaleiras são frequentes. Mas, não de tamanha proporção. Dos 28% que vivem nas ruas, são adolescentes que não querem frequentar as escolas, e destes, 10% estão envolvidos com o trafico, principalmente na região conhecida como Brongo. 1% são pedintes, 4% trabalham com as mães/pais e 67% frequentam as aula. E assim também segue na **Sede Mangangá**, varias crianças/adolescentes abandonam a capoeira para viverem outras aventuras. De 80% dos associados inscritos na instituição Mangangá, somente 64% frequentam. Sendo que 10% aparecem esporadicamente, e 6% já perderam suas vidas.

O problema da desigualdade social em Salvador, afeta toda população, e principalmente a população menos assitada, que é o povo negro. Todos os bairros periféricos estão precisando urgentemente de políticas públicas continuadas, projetos que mude a realidade do povo destes lugares. O **bairro Rio Sena**, que está localizado na Região do "Subúrbio Ferroviário" e é vizinho dos bairros Pirajá, Plataforma, Alto da Terezinha e Periperi. Foi listado como um dos bairros mais perigosos de Salvador, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Secretaria de Segurança Pública (SSP) divulgados no mapa da violência de bairro em bairro pelo jornal Correio em 2021. Ficou entre os mais violentos em consequência da taxa de homicídios para cada cem mil habitantes por ano.

Para ajudar a melhorar o cenário social neste bairro, uma das ações do projeto "Capoeira na Sinaleira com Mangangá de Bairro a Bairro" foi realizada no dia 01 de agosto de 2022, no



**Educandário Éden Gabriele**, localizado na rua Ambrosina Arruda, número 128, Rio Sena, Salvador – Bahia. Com a colaboração da escola, todas as ações foram abertas e disponibilizadas para os alunos, pais e comunidade e foram realizadas oficinas gratuitas de: Tranças e Turbantes Africanos, A Contribuição da Capoeira para a socialização e desenvolvimento de Crianças e Adolescentes, além de uma roda de conversa sobre a temática “Não ao Trabalho Perigo, e explicando também sobre as Implicações das drogas na vida do sujeito e da família. Segundo a professora Livia Maria, “Coibir a exploração e o trabalho infantil foi o principal foco de atuação do projeto “Capoeira na sinaleira” e aumenta nossa responsabilidade de atenção aos pequenos. Quando presenciarmos uma situação de trabalho infantil, é preciso denunciar para o Disque Direitos Humanos (100), ou ainda comunicar o Ministério Público do Trabalho (MPT) e o Conselho Tutelar da região.

De acordo com os dados dos infográficos presentes no site do IBGE, em 2010, o bairro Rio Sena contava com uma população total de 16.379 habitantes, a maior parte se autodeclarou parda (56%) e preta (35%), do sexo feminino (51,17%) e se encontrava na faixa etária de 20 a 49 anos (50,93%).

No que diz respeito aos domicílios, 7,25% dos responsáveis não eram alfabetizados e apesar de 51,7% estar na faixa de 0 a 1 salário mínimo, a renda média dos responsáveis por domicílio no bairro era de R\$745,00. Já com relação a infraestrutura ofertada, 95,02% dos domicílios contavam com coleta de lixo, 98,43% com abastecimento de água e 82,72% com esgotamento sanitário. O que ajuda a aumentar mais a evasão escolar. Além de que, o educandário Éden Gabriele, também passa por vários problemas financeiros e isso ainda se deve por conta da Pandemia do Corona Virus. Infelizmente nesta comunidade do bairro Rio Sena, crianças e adolescentes vivem em situação de vulnerabilidade social, e muitas nem tem o que comer em casa. Com isto, vão às ruas em busca dos seus sustentos, trabalhando vendendo picolé, amendoim torrado e pipoca. Para ajudar a diminuir este impacto, a Mangangá, com o projeto Capoeira na Sinaleira com Mangangá de Bairro a Bairro, buscou realizar ação com proposta socioeducativa, socioproductiva, roda de conversa e roda de capoeira com intuito de aproximação com a população e estudantes no Educandário Éden Gabriele.

Falar de Drogas não! Capoeira sim! E do Ofício dos Mestres de Capoeira nas oficinas socioeducativa e socioproductiva, além de promover rodas de conversa sobre a Capoeira: Emprego e renda, enfrentamento das questões raciais no mercado de trabalho, para adolescentes, não é tarefa fácil. Já no **Colégio Estadual Vera Lux** e na **Associação Comunitária** as atividades culturais planejadas, também tiveram a prática da capoeira como instrumento de divulgação do eixo erradicação do trabalho infantil em uma das faixas de pedestre no **bairro Nova Brasília** – Estrada Velha do Aeroporto ocorrida na data 02/09/2022, como prática de intervenção referente as inúmeras questões em diversos temas abordado, dentro do contexto social: Ansiedade, depressão, bullying, automutilação, suicídio e outros malefícios. A prática da capoeira na sinaleira teve a distribuição de panfletos sendo entregues aos condutores e pessoas que passavam, afim de conscientizá-los sobre a importância do combate ao trabalho infantil.

Devido a essa necessidade de levar para as escolas o conhecimento sobre a importância temas temáticas, com intuito de cuidar da saúde mental dos jovens, principalmente depois do contexto pandêmico, foram realizadas as ações no Colégio acima citado, durante os turnos matutino, vespertino e na Associação comunitária no turno noturno. A faixa etária entre 12 a 18 anos e adultos: pais/responsáveis. A ação desenvolvida visou oportunizar experiências escolares para os alunos, no sentido da construção e entendimento sobre questões voltada para as temáticas ofertadas.

Em Nova Brasília, e principalmente nas comunidades do Novo Marotinho e Vila Mar, são os

lugares aonde as crianças/adolescentes são os mais afetados pela violência e desemprego. Constantemente, escolas têm aulas suspensas e ônibus não conseguem circular por conta da violência e tiroteios intensos. Dona Inês Donato, ao ser entrevistada, nos contou que o índice de adolescentes nas ruas chega ser assustador. E que, de cada 100 adolescentes em cada comunidade, no total, 65% estão frequentando as escolas, mesmo saindo mais cedo das escolas para ficarem nas ruas. 10% fazem tarefas ajudando seus pais, o que gera emprego informal e infelizmente 25% totalmente envolvidos em que adolescentes são mortos diariamente nas proximidades. No bairro não existe sinaleira, mas alguns delinquentes assaltos nestes lugares diariamente. Para seu João Pedro, morador desta localidade, o Projeto Capoeira na Sinaleira com Mangangá de Bairro a Bairro, foi um divisor de águas, e ainda firmou que este dia ficaria marcado em sua memória.

A mesma coisa acontece no **bairro de Canabrava**, que também, a violência parece ser a bola da vez. O comitê intersetorial de Combate ao trabalho Infantil em Salvador (Cicomti), órgão ligado à Secretaria Municipal de Promoção Social, Combate à Pobreza, Esporte e Lazer (Sempre), realizou uma ação de combate ao trabalho infantil. Portanto, é de suma importância que, órgão municipal e estadual, juntos, criem atividades de combate à exploração do trabalho infantil. Os adolescentes que participam da **Associação Cultural e Esportiva de Canabrava (ACECC)**, parceira da Associação Mangangá, recebeu de portas abertas o Projeto Capoeira na Sinaleira com Mangangá de Bairro a Bairro, que promoveu as oficinas socioeducativa e socioproductiva, roda de conversa e a divulgação do projeto em uma das faixas de pedestre no bairro. Para Leandro Teles, contramestre de capoeira do grupo de capoeira Bandeira do Brasil, o projeto chegou na hora certa. Realizado no dia 25 de outubro de 2022, ofereceu oficina de fotografia, artesanato e uma grande roda de conversa sobre o tema: Combate ao Trabalho Infantil.

Em Canabrava, a maioria dos adolescentes na faixa etária entre 12 a 18 passam a maior parte do dia sem fazerem nada, e a culpa são de gestores que oculpam pastas e funções em departamentos públicos com funções trocadas, e não conseguem enxergar que, um bairro só se torna referência quando se investe em programas socioesportivo, cultural, e pedagógico com formação e informação, além de transformador.

Já o **bairro do Nordeste de Amaralina**, é tido pela mídia como o bairro mais violento de Salvador, lugar aonde o império do tráfico de drogas não descansa um só segundo. Meninos entre 10 a 15 anos já são cooptados para servirem de vigilante e aviãozinho. Jovens de 15 a 29 anos já são donos de grandes bocas. Alguns pais e responsáveis por estes jovens envolvidos também fazem parte da linha do crime. Em algumas das sinaleira/faixa de pedestre nas/das comunidades do Nordeste, Santa Cruz, Vale das Pedrinhas e chapada do Rio Vermelho, são pontos estratégicos para a passagem de drogas, que são distribuídos por crianças, adolescentes e jovens.

Diagnosticamos que, neste caso, a segurança pública precisa atuar com mais frequência nestas proximidades, afim de coibir e desestabilizar a ação dos traficantes.

Segundo policiais da Delegacia de Tóxico e Entorpecentes, a linha de frente do bando é formada por jovens ente 15 e 17 anos, que usam revólver calibre 38, pistolas ponto 40 e 45 (uso restrito das Forças Armadas), rifles, metralhadoras ponto 45, submetralhadoras 9mm, carabina (espingarda) calibre 12, bananas de dinamite e até fuzil calibre 762. Uma das estratégias da quadrilha é recrutar crianças e adolescentes. Primeiro, porque eles respeitam mais a hierarquia da comunidade. Depois, porque, caso sejam presos, é mais barato mantê-los dentro da cadeia. Não se perde muito dinheiro, já que eles saem com mais facilidade. Alguns meninos sobre as lajes não estão lá por acaso. Ao menor sinal da polícia, eles empinam pipas como código de alerta para os traficantes da área. São conhecidos como “olheiros”, aliciados por roupas, sapatos, dinheiro e até mesmo pela droga. O trabalho do conselho tutelar nesta região é de grande cautela. Mas vale lembrar que estes profissionais da área de assistência social, são eles que estão em contato com

famílias em risco vulnerável e que precisam de segurança. Já que algumas famílias são alimentadas pelo tráfico e podem colocar em risco, a vida de alguns profissionais. E muitas vezes por conta do medo que a evasão escolar é constante.

E foi por este diagnóstico local, que a Associação Cultural de Capoeira Mangangá em parceria com o **Centro Social Urbano e Colégio Polivalente do Nordeste de Amaralina**, resolveu promover o Projeto Capoeira na Sinaleira com Mangangá de Bairro a Bairro no dia 25 de novembro de 2022, afim de oferecer oficinas socioeducativa com a temática “O que é trabalho infantil? E socioproductiva por meio de Corte e Costura, além da roda de conversa com a temática “Combate ao abuso sexual infantil”. Para adolescentes de 12 a 18 anos incompletos e para pais /responsáveis. A ideia da realização do projeto nesta região, é ajudar a diminuir o grau de violência, combater o trabalho infantil alimentado pelo tráfico de drogas e alertar os adolescentes e adultos que a arte da capoeira cura.

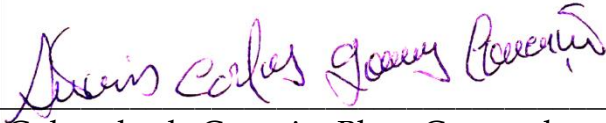
Conforme o depoimento da Professora Gisele, o projeto no CSU foi de grande importância porque neste espaço não se tem cursos de corte e costura, oficina de turbante, não tem roda de capoeira. E deste modo, a professora afirma que o curso levou muita contribuição para a formação profissional de muitas mulheres, para num futuro, tornarem-se empreendedoras individuais. Para a aluna Julia Paixão, estudante do Polivalente, a oficina ajuda muito aos jovens compreenderem e ocuparem seus lugares de fala. Além de ajudar e garantir mais a presença dos alunos em sala de aula e na escola em geral. Nesta Região foi aplicado a pesquisa de satisfação.

De acordo pesquisa de campo na rua Lafaiete Morais Sarmento, seu Valdemir Anunciação, morador deste lugar a mais de 60 anos, nos informou que a plataforma Observatório de bairro Salvador contribui com dados importantíssimos sobre o bairro do Beiru/Tancredo Neves. Com os dados dos infográficos presentes neste site [Beiru/Tancredo Neves | ObservaSSA \(ufba.br\)](http://Beiru/Tancredo Neves | ObservaSSA (ufba.br)), relata que em 2010, o **bairro Beiru/ Tancredo Neves** contava com uma população total de 50.416 habitantes, a maior parte se autodeclarou parda (52,51%) e preta (34,06%), do sexo feminino (53,21%) e se encontrava na faixa etária de 20 a 49 anos (52,57%). No que diz respeito aos domicílios, 2,19% dos responsáveis não eram alfabetizados, e apesar de 43,5% estar na faixa de 0 a 1 salário mínimo, a renda média dos responsáveis por domicílio no bairro era de R\$ 1.039,00. Já com relação a infraestrutura ofertada, 94,04% dos domicílios contavam com coleta de lixo, 99,49% com abastecimento de água e 96,66% com esgotamento sanitário. Mas a plataforma não informa sobre o índice de violência e nem de crianças/adolescentes que vivem nas ruas e/ou que fazem pratica perigosa de trabalho infantil. O principal foco da plataforma é sobre o histórico, população, domicílios e áreas verdes do bairro Beiru/Tancredo Neves. Mas, conforme a prefeitura bairro Cabula/Tancredo Neves, o abandono escolar diminuiu muito, de acordo aos anos anteriores. Caindo de 2,11% em 2016 para 1,03% em 2019, com a pandemia do corona vírus, as escolas permaneceram fechadas e em algumas escolas, mesmo com os professores dentro de casa realizando aulas online, a frequência dos aulas nas aulas, não foi o esperado. Em fevereiro de 2022 as escolas municipais e estaduais da capital estavam 100% funcionando, mas cerca de 40% dos estudantes ainda não haviam retornados às aulas. Além disso, muitos adolescentes estão envolvidos na guerra do tráfico, e com medo de sofrerem retaliações, preferem ficar fora da sala de aula.

Desse modo, no dia 09/12/2022, o projeto Capoeira na Sinaleira com Mangangá de Bairro a Bairro, foi realizado com sucesso nesta comunidade da rua Lafaiete com a participação de adolescentes e adultos nas oficinas de Artesanato, corte e costura e roda de conversa sobre trabalho doméstico não é pra criança. As atividades aconteceram na sede do núcleo da Mangangá, no terreiro de candomblé e na sinaleira com ações como roda de capoeira e panfletagem. Para ajudar a divulgar a erradicação do trabalho infantil, e conscientizar ainda mais, os adultos que quando crianças se tornam crianças de rua, elas sofrem violência, são alvo de agressores, podem

ser recrutadas para gangues, podem se tornar viciadas em drogas, podem sofrer de problemas de saúde mental, são punidas por um sistema legal que tem um efeito discriminatório em ser sem-teto ou não registrado no nascimento.

A Associação Sócio-Cultural e de Capoeira Bloco Carnavalesco Afro Mangangá, incumbiu-se de realizar este projeto, Capoeira na Sinaleira com Mangangá de Bairro a Bairro, afim de apresentar este **Relatório final de atividade e Diagnóstico de trabalho infantil** para o governo do Estado da Bahia, e a Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte - SETRE. Com intuito de propor ideias criativas para ampliação de novas políticas públicas pautadas de prioridades com ações continuadas por meio da cultura da capoeira e outros segmentos.



---

Associação Sócio-Cultural e de Capoeira Bloco Carnavalesco Afro Mangangá  
Antonio Carlos Gomes Conceição  
Representante legal